

XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2008.

Aprendizagem: cognição e emoção.

Azevedo, Cleomar.

Cita:

Azevedo, Cleomar (2008). *Aprendizagem: cognição e emoção*. XV Jornadas de Investigación y Cuarto Encuentro de Investigadores en Psicología del Mercosur. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-032/266>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/efue/Uy9>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

APRENDIZAGEM: COGNIÇÃO E EMOÇÃO”

Azevedo, Cleomar
Centro Universitario FIEO. Brasil

RESUMEN

Na educação, a carência do envolvimento da própria vida afetiva e do desconhecimento das formas de interpretação e de respostas adequadas, perante condutas e atitudes de manifestações emotivas, deixa professores e alunos à mercê do ambiente que os rodeia e no qual estão presentes modelos de resposta agressiva, descontrolada e ineficaz diante dos conflitos interpessoais, que se apresenta nas formas de convivência social. Os sentimentos podem constituir-se em uma ponte de ligação privilegiada entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento acadêmico. A educação formal no Brasil estendeu-se, a todas as camadas da sociedade. Toda pessoa, por ter nascido em nosso país, tem direito ao ensino fundamental. A função dessa escola é preparar para a inserção do indivíduo em uma sociedade desenvolvida; porém os elementos necessários para essa inserção não estão todos contidos nas matérias tradicionais. Estas, não devem constituir finalidades em si mesmas, seu objetivo não é formar especialistas em uma determinada área, mas proporcionar saberes necessários ao alunado para que possam utilizá-los em diferentes situações. Com essas observações pretendo refletir acerca de questões voltadas à relação professor-aluno-família, que deve ser permeada por um movimento de mediação, envolvendo o conhecimento, a realidade, as relações afetivas e o contexto social no qual se faz presente a ação.

Palabras clave

Aprendizagem Cognição Emoção Mediação

ABSTRACT

LEARNING: COGNITION AND EMOTION

In education, the lack of involvement of their own love life and the ignorance of the ways of interpretation and appropriate responses, to conduct and attitudes of emotional events, it leaves teachers and students at the mercy of the environment that surrounds and which are present models of response aggressive, uncontrolled and ineffective in front of interpersonal conflicts, which presents itself in the forms of coexistence social's feelings may form themselves into a bridge of connection between the privileged knowledge and knowledge daily academic formal education in Brazil had been, all sections of sociedade. That person per been born in our country, is entitled to education fundamental's basis of that school is preparing for the insertion of the individual in a developed society, but the elements needed for such integration are not all contained in traditional materials. These should not be goals in themselves; their goal is not to train experts, but to provide necessary knowledge to students so they can use them in different situações. Want to reflect those comments on issues geared to-teacher ratio student-family, which must be pervaded by a movement of mediation, involving the knowledge, reality, relation's affective and social context that action.

Key words

Learning Cognition Emotion Mediation

A educação formal no Brasil estendeu-se, agora, mais do que nunca, a todas as camadas da sociedade, não somente a quem se considera com capacidade para ascender a estudos superiores. Toda pessoa, por ter nascido em nosso país, tem direito ao ensino fundamental. A função dessa escola é preparar para a

inserção do indivíduo em uma sociedade desenvolvida; porém os elementos necessários para essa inserção não estão todos contidos nas matérias tradicionais. Estas, inclusive, não devem constituir finalidades em si mesmas, seu objetivo não é formar especialistas em uma determinada área, mas proporcionar saberes necessários ao alunado para que possam utilizá-los nas situações em que foram solicitados.

Na educação, a carência do envolvimento da própria vida afetiva e do desconhecimento das formas de interpretação e de respostas adequadas, perante condutas e atitudes de manifestações emotivas, deixa professores e alunos à mercê do ambiente que os rodeia e no qual estão presentes modelos de resposta agressiva, descontrolada e ineficaz diante dos conflitos interpessoais, que com frequência, apresenta-se nas formas de convivência social. Os sentimentos podem constituir-se em uma ponte de ligação privilegiada entre o conhecimento cotidiano e o conhecimento acadêmico. O estudo da vida afetiva do homem vem sendo desenvolvido e pesquisado nas últimas décadas, uma vez que se pretende compreender de maneira mais explícita, qual a sua função e a sua relação com os demais aspectos que fazem parte do desenvolvimento do ser humano.

Viver é aprender, é construir algo significativo que contenha um sentido especial naquele momento, que fica gravado, e que quando for necessário virá a tona para dar sentido a algo especial. Aprender é também ter incertezas, é percorrer caminhos antes não percorridos que podem nos levar a lugares especiais antes nunca conhecidos. Este caminho deve ser revisto, discutido, refeito, reorganizado e especialmente deve estar aberto a mudanças e as novas ressignificações.

A eficácia do processo educativo centra-se no professor, em seus conhecimentos, suas habilidades e suas atitudes em relação ao aluno. Como diz Kaufman "a chave do êxito na educação reside nas pessoas", mudanças curriculares, inovação de métodos e técnicas de ensino ou do próprio currículo não tornarão, por si só, o processo ensino-aprendizagem repentinamente eficaz. Com essas observações pretendo refletir acerca de questões voltadas à relação professor-aluno-família, que deve ser permeada por um movimento de mediação, envolvendo o conhecimento, a realidade, as relações afetivas e o contexto social no qual se faz presente a ação.

APRENDIZAGEM E EMOÇÃO

É consenso entre os teóricos do desenvolvimento e da aprendizagem, não obstante a divergência quanto à maneira de interpretar suas relações, a indissociabilidade e a relevância dos aspectos afetivos e cognitivos no processo do conhecimento.

A emoção é um aspecto tão importante quanto à própria inteligência no ser humano. A emoção deve ser entendida como uma ponte que liga a vida orgânica à vida psíquica. É o elo necessário para a compreensão da pessoa como um ente completo. O que prevalece ainda é a concepção que emoção e razão são funções independentes e excludentes. Para muitos professores, as emoções e os sentimentos são vistos como fatores que perturbam a aprendizagem, portanto devem ser controlados, sufocados, ignorados.

No entanto as emoções devem ser entendidas como mediadoras do processo psíquico e experimentam os sentimentos que se manifestam com extrema claridade na língua. Os afetos têm função de vigilantes que se acumulam pelos costumes e neles se preservam. São aprendidos e expressam sempre um sinal para o outro, cujo significado pode ser interpretado pela função denotativa da língua. Os afetos fazem parte integrante da espécie humana, e também são possuidores de caráter social. As expressões de afeto são adquiridas, isto quer dizer que não são espontâneas e modificam-se de acordo com as situações emotivas. Conforme observamos, o comportamento humano pressupõe a totalidade da sociedade à qual pertence, sendo necessário considerá-lo dentro de um esquema interdisciplinar, ou seja, dentro de todas as ciências humanas necessárias para se atingir um conhecimento concreto dos processos psicológicos.

Partindo-se do pressuposto que desenvolvimento e aprendizagem são processos intimamente relacionados, imersos em um

determinado contexto cultural que lhe fornece "matéria-prima" do funcionamento psicológico, o sujeito tem seu processo de desenvolvimento movido por mecanismos de aprendizagem acionados externamente. Assim sendo, se a transmissão do conhecimento, em geral, faz-se através da atuação e da intervenção do outro, parto da hipótese que a mediação das emoções é um componente fundamental que se faz presente no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA DA PESQUISA

O processo de aprendizagem caracteriza-se por um motivo psíquico que sempre inclui relações entre indivíduos, (relações interpessoais), estas demonstram a interação do sujeito com o mundo, que se dá pela mediação feita por outros sujeitos. No processo de desenvolvimento da consciência, a linguagem desempenha um papel fundamental, através de um complexo sistema de códigos formado no curso de história da humanidade, ela reproduz os conhecimentos e os velhos valores associados às práticas sociais que se cristalizam, através dos seus significados que vão reproduzindo uma visão de mundo. Portanto esta pesquisa tem como objetivo: "Verificar as variáveis que interferem no processo de aprendizagem de alunos que não aprendem a linguagem escrita e que estão na 4ª série, fora da faixa etária". Nesta pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, a observação, a análise de material do aluno, sondagem da escrita, além de entrevistas com professores, pais e alunos. É importante coletar dados que descrevem o nível de aprendizagem da leitura e da escrita no qual se encontra o aluno; levantar os aspectos relacionados ao processo de aprendizagem da língua escrita: tais como o cognitivo o afetivo e o social; verificar como é atendido o aluno em sala de aula; a mediação do professor no processo de aprendizagem e a fala do aluno, professores e os pais.

RELATO DA PESQUISA

No levantamento feito nas 4ª série, o resultado foi: 526 alunos matriculados, e 102 alunos possuem dificuldades na linguagem escrita, tendo como critério de avaliação o nível alfabético. Este nível de escrita demonstra determinados conhecimentos básicos que fazem parte desse processo, dando condições ao aluno de desenvolver a aprendizagem da leitura e da escrita com compreensão e significado. Portanto nesta pesquisa, 19,39% dos alunos após terem frequentado no mínimo quatro anos a escola, não conseguiram desenvolver pelo menos o início do processo de construção de como se dá a escrita, quais são suas características, princípios, organização e implicações, tendo dificuldades de compreensão na sua aprendizagem em geral. Na pesquisa foi feita análise de vários alunos, no entanto neste artigo apresento apenas um estudo de caso, como mostra da pesquisa desenvolvida. Este aluno frequenta uma >A1 - C. 12 anos: Histórico da escola: Ingressou aos oito anos de idade na escola; foi reprovado no quarto ano letivo, está cursando pela segunda vez a quarta série.

Queixa dos pais: A mãe afirmou que o garoto não para dentro de casa, quando chega em casa da escola, larga a mochila, come alguma coisa, se tiver, e logo vai para rua brincar com seus colegas. Muitas vezes volta para casa "altas horas da noite". Não lê e não escreve e não acredita que isto vá acontecer.

Queixa dos professores: A professora acredita que este aluno necessita de um acompanhamento de especialista, visto que demonstra comportamentos inadequados: desatenção, apatia, seguida de agressividade e indisciplina; a família é pouco frequente à escola, não sendo possível partilhar da situação do mesmo como os pais; em relação ao desenvolvimento escolar não há rendimento porque não adquiriu o domínio da leitura e da escrita.

Queixa do aluno: O garoto expressou que apresenta dificuldade no acompanhamento das atividades propostas em sala de aula, porque ele não consegue ler e os colegas ficam rindo dele, só tem um colega na sala que às vezes lê e o ajuda escrever. Sondagem da escrita: De acordo com a produção escrita, o aluno encontra-se no nível pré-silábico. Porque a forma dos grafismos

é definida, mais próximas das letras convencionais. Porém, não estabelece relação entre fala e escrita. Ao ler faz uma leitura global das palavras. Fez uso do desenho para registrar a palavra bola.

Diante destes dados podemos perceber a complexidade do problema, mas gostaria de estar apontando a relação cognição e emoção inexistente no processo de aprendizagem, ... "Nós temos emoções, que vêm e vão, assim como fazem nossa fome e sede, porém elas não são nossas próprias. Elas ocorrem para nós, e elas são mais ou menos agradáveis e estimulantes". (Crespo, 1986:212).

Assim a emoção é constituída quando se realiza a objetivação do seu motivo e antes que se construa a valorização social de sua atividade; tal como atividade de trabalho, que apesar de estar socialmente motivada, é dirigida também por motivos tais como a recompensa material. Os motivos, ainda que coexistam, estão situados em diferentes planos. Por isso, as emoções são elementos constituintes da atividade e não das operações realizadoras da atividade.

Para a satisfação de suas necessidades, as pessoas não só empregam objetos naturais, mas também elaboram e produzem outros novos; mudando assim o conteúdo de suas necessidades. Isto se aplica tanto às necessidades materiais quanto às espirituais, segundo Leontiev (1978:6) "as necessidades espirituais surgem quando os homens começam a produzir objetos". Os fenômenos emocionais podem ser considerados com a reação de resposta do sujeito, do organismo, ante uma situação existente ou possível, que favorece ou não a atividade vital e que se corresponde ou não com suas normas e orientações de valor. Segundo Petrovsky: "O reflexo, no cérebro do homem, de suas reações reais, ou seja, das relações do sujeito que experimenta as necessidades com objetos que tem significado para ele, demonstra o estudo dos sentimentos como uma categoria que integra a esfera da afetividade". (1982:392)

Diante do percurso das idéias de Vygotsky podemos observar que: o autor parte da afirmação de que as leis que regem o pensamento emocional diferem-se totalmente daquelas a que está subordinado o pensamento lógico discursivo, uma vez que no pensamento emocional o processo cognitivo perde a prevalência, mantendo-se em intensidade menor e dificultando o seu reconhecimento. Por isso, propõe que são as emoções não verbalizadas que constituem o inconsciente, uma vez que no processo de constituição do pensamento pela interiorização da linguagem, esta se transforma e estabelece as mediações necessárias para a realização dos demais processos psicológicos. Diante das implicações de como as emoções estão implícitas na formação e na constituição da subjetividade do sujeito, podemos também relacioná-la diretamente com a aquisição da aprendizagem, tornando-se assim um dos fatores importantes neste processo.

Verificamos na fala da mãe "Não lê e não escreve e não acredita que isto vá acontecer", a descrença, a desmotivação e a apatia que também envolve segundo a fala da professora "desatenção, apatia, seguida de agressividade e indisciplina", o aluno. Um adolescente nesta situação tem determinadas atitudes e uma delas é demonstrar seu descontentamento através da indisciplina e agressividade.

Portanto podemos verificar que é pelas relações da sociabilidade que a vida do ser humano necessariamente principia; durante o período em que depende inteiramente do outro, a criança o supera estabelecendo relações sociais que garantem sua sobrevivência. Percebe-se que, nessa relação, a emoção tem papel fundamental, uma vez que também garante sua sobrevivência.

O desenvolvimento psíquico é marcado pelo meio social, pelas relações que se estabelecem entre os indivíduos. Assim, a emoção instiga a inteligência toda vez que a ameaça com sua insubordinada presença na atividade do conhecimento. A inteligência, por sua vez, necessita das tormentas da emoção para ser estimulada a se desenvolver. A emoção impõe à inteligência o desafio de superá-la, instigando-a ao uso das habilidades e das capacidades lógicas do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES

Nesta reflexão, iniciamos com o pressuposto de que a mediação das emoções no processo de aprendizagem, é fundamental, pois temos como hipótese de que este é um aspecto diferenciador da atuação docente neste processo. Buscamos também estabelecer o vínculo entre o cognitivo e o afetivo e suas relações com o agir, pensar, sentir sob a perspectiva sócio-histórica na configuração do psiquismo humano. A aprendizagem do sujeito deve envolver não só a sua escolaridade como também os demais contextos que fazem parte de sua vida.

As relações existentes no processo de aprendizagem e as emoções demonstram que deve haver fortes vínculos de manifestação afetiva, no contexto da sala de aula, com o objetivo de auxiliar os alunos no processo de elaboração e de execução das atividades envolvidas no processo de aprendizagem. A interação entre o professor e o aluno, manifestações que já são culturalmente reconhecidas como afetivas. O contato físico, em que o aluno recebe demonstrações de carinho e atenção, enfatiza o caráter positivo dessa forma de interação, e, uma estreita ligação entre o gesto e o desenvolvimento da aprendizagem.

A escola, como espaço legítimo para promover a apropriação da experiência culturalmente acumulada, deve levar em conta que os aspectos cognitivos e afetivos são indissociáveis e a partir daí proporcionar o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, pois exige um desenvolvimento cognitivo e afetivo significativo, fazendo com o sujeito possa participar do desenvolvimento cultural da humanidade, compreendendo sempre o real, aceitando-o, criticando-o, transformando-o se necessário

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, C. A Prática do Professor Alfabetizador. Algumas considerações. Dissertação de Mestrado, USP, 1994.
- CRESPO, E. A regional variation: emotions in Spain. In: Ron Harré, The Social construction of emotions. New York: Basil Blackwell, 1986.
- LANE, S.T.M. e ARAÚJO, Y. Arqueologia das Emoções. Petrópolis, R.J.: Vozes, 1999.
- LANE, S.T.M. e CODO, W. (orgs.). Psicologia Social - O homem em movimento. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- LANE, S.T.M. e SAWAIA, B.B. Novas Veredas da Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- LEONTIEV, A. Sobre la Adquisición de los motivos Superiores o Sociales. Habana: Universidad Habana, 1979a.
- PAÍN, S. A função da ignorância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- PETROVSKY, A.V. Psicologia General. La Habana: Pueblo y Educación, 1982.
- VYGOTSKY, L.S. As origens do pensamento. São Paulo: Manole, 1989.
- VYGOTSKY, L.S. Mind in society; the development of higher psychological processes. In: Cole, M.; John-Steiner, V.; Scribner, S; Souberman, E., orgs. Cambridge: M.A., Harvard University Press, 1978.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamiento y Lenguage. In: L. Vygotsky, Obras Escogidas II. Madrid: Visor Distribuciones, Ministério Educacion y Ciência, 1993.
- VYGOTSKY, L.S. Las emociones y su desarrollo en la edad infantil. In: Obras Escogidas II. Madrid: Visor Distribuciones, Ministério Educacion y Ciência, 1991.
- VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- VYGOTSKY, L.S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.